



ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DA MAMONEIRA IAC 2028 EM FUNÇÃO DO ESPAÇAMENTO ENTRE FILEIRAS E DA POPULAÇÃO DE PLANTAS

Genivaldo David de Souza-Schlick.¹; Rogério Peres Soratto.²; Maurício Dutra Zanotto.³

1. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em agronomia (Agricultura) da Faculdade de Ciências Agrônomicas FCA/UNESP – genivald@fca.unesp.br; 2. Prof. Dr. da Faculdade de Ciências Agrônomicas FCA/UNESP – soratto@fca.unesp.br; 3. Prof. Dr. da Faculdade de Ciências Agrônomicas FCA/UNESP – zanotto@fca.unesp.br

RESUMO – A Radiação fotossinteticamente ativa interceptada (RFAint) é um dos principais determinantes da produtividade. A redução do espaçamento entre fileiras e o aumento da população de plantas aumentam RFAint e alteram a estrutura do dossel quanto ao tamanho e a forma de folhas, influenciando o índice de área foliar (IAF), o número e a área individual da folha. Assim, objetivou-se com esse trabalho avaliar a influência do espaçamento entre fileiras e da população de plantas nas características morfofisiológicas do cultivar de mamona de porte baixo IAC 2028, cultivado na safrinha. O experimento foi realizado em um Latossolo Vermelho distroférrico, em Botucatu (SP), no período de safrinha (outono-inverno) de 2008, utilizando-se a cultivar IAC 2028. O delineamento foi de blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. As parcelas foram constituídas por dois espaçamentos entre fileiras (0,45, e 0,90 m) e as subparcelas por quatro populações iniciais de plantas (25.000, 40.000, 55.000 e 70.000 plantas ha⁻¹). Aos 140 DAE foi determinada em quatro plantas por parcela a altura de planta, diâmetro caulinar, massa de matéria seca da parte aérea (MS), número de folhas (NF), área foliar (AF), índice de área foliar (IAF), razão de área foliar (RAF) e a área foliar específica (AFE). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste t (DMS) (espaçamento) e regressão (população) a 5% de probabilidade. A altura de planta foi influenciada apenas pela interação entre o espaçamento e a população de plantas. Na população de 70.000 plantas ha⁻¹, o maior espaçamento entre fileiras proporcionou altura de plantas de (143 cm), enquanto que, no espaçamento de 0,45 m a altura foi de 109 cm. O diâmetro caulinar foi afetado apenas pela população de plantas, reduzindo-se linearmente de 24,5 para 19,2 mm, com o aumento da população de plantas de 25.000 para 70.000, respectivamente. Em ambos os espaçamentos estudados, o aumento da população plantas ha⁻¹ reduziu a MS em 81,5 g planta⁻¹. Com o aumento da população de 25.000 para 70.000 plantas ha⁻¹, o NF foi reduzido linearmente de 31 para 17 folhas planta⁻¹, respectivamente. O incremento da população de plantas ha⁻¹ reduziu de forma quadrática a AF planta⁻¹. No entanto constatou-se um aumento linear no IAF de 2,5 para 3,7 com o incremento da população de 25.000 para 70.000 plantas ha⁻¹. A RAF foi influenciada apenas pela população de plantas, sendo que o maior valor desse índice (46,6 cm² g⁻¹) foi constatado na menor população de plantas, reduzindo-se para 39,3 cm² g⁻¹ com o aumento da população para 70.000 plantas ha⁻¹. AFE não foi influenciada por nenhum dos fatores estudados. Independentemente do espaçamento entre fileira, o aumento da população de plantas proporcionou redução no diâmetro caulinar, NF, MS e AF e RAF. As maiores populações de planta proporcionaram maior IAF, principalmente no maior espaçamento entre fileiras.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., Arranjo espacial, Índices fisiológicos.

Apoio: CNPq – bolsa de Doutorado (primeiro autor) e Produtividade (segundo autor).